



Jornal Notícias

28-02-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 70

Imagem: N/Cor

Página (s): 48

Presidente da Académica bate-se pela prescrição

CORRUPÇÃO Em abril de 2013, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) reduziu-lhe seis anos de prisão efetiva a uma pena suspensa de 15 meses, por um crime continuado de corrupção passiva para ato ilícito e outro de abuso de poder, mas o ex-diretor do urbanismo de Coimbra e presidente da Académica, José

Eduardo Simões, não se deu por satisfeito. E acaba de interpor mais um recurso, agora a defender a prescrição dos crimes.

“Não tenho dúvida nenhuma de que os crimes já prescreveram. A corrupção em 2013 e o abuso de poder em 2012”, afirmou ontem o advogado Rodrigo Santiago, em

defesa do arguido que, enquanto diretor na Câmara de Coimbra, favorecia os promotores imobiliários que aceitassem fazer donativos para o futebol da Académica.

A Relação de Coimbra, que, em 2012, condenara o arguido a seis anos, decidiu, há um mês, que os crimes não tinham prescrito. Santiago recorreu para o STJ e, sem abrir o jogo, adianta que já tem em vista novo expediente, se aquele recurso não for aceite. **N.M.**